

**QUANDO A APROVAÇÃO NÃO SIGNIFICA APRENDIZAGEM: REFLEXÕES
SOBRE O SAEB E A CULTURA DA PROFICIÊNCIA**

**WHEN PASSING DOES NOT MEAN LEARNING: REFLECTIONS ON SAEB AND
THE CULTURE OF PROFICIENCY**

**CUANDO APROBAR NO SIGNIFICA APRENDER: REFLEXIONES SOBRE SAEB
Y LA CULTURA DE LA COMPETENCIA**



10.56238/revgeov17n2-156

Francisco dos Santos Nogueira

Mestrado em Educação pela UNICAMP

Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Endereço: Amazonas, Brasil

E-mail: francisnogueira2013@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9111-2467>

Maria Perpétua Socorro Freitas Jaques Wadick

Mestra em Letras: Linguística pela UFAM

Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Endereço: Amazonas, Brasil

E-mail: jaquesatn@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-1443-3084>

Guilherme Pascoal Garavito

Mestre em Ciência da Educação - Universidad del Sol-Unades

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Endereço: Amazonas, Brasil

E-mail: guilhermegaravito28gmail.com

Maria Luiza Alexandre de Oliveira

Especialista em Educação Infantil (UFAM)

Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Endereço: Amazonas, Brasil

E-mail: maravilindaml@hotmail.com

Lidiane Andrade Colares

Mestre em Ciência da Educação UNIT – Paraguay

Instituição: Faculdade Tahirih

Endereço: Amazonas, Brasil

E-mail: lidijacauna@gmail.com



Vanessa Cardoso Pimentel de Araújo

Doutora em educação pela Universidade del Sol
Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Endereço: Amazonas, Brasil
E-mail: vanessa_arújo76@hotmail.com

Sebastião Rocha de Souza

Doutor em Sociedade e Cultura da Amazônia
Instituição: Universidade Federal do Amazonas
Endereço: Amazonas, Brasil
E-mail: sebastian_sousa@yahoo.com.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9216-0928>

Lucilene do Nascimento

Especialista em metodologia em Língua Portuguesa
Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Endereço: Amazonas, Brasil
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-1724-8688>

RESUMO

O presente artigo propõe uma reflexão crítica sobre a relação entre aprovação escolar e aprendizagem efetiva no contexto das avaliações em larga escala aplicadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Parte-se da hipótese de que o fenômeno da aprovação automática e a busca por índices de desempenho mascaram desigualdades profundas no processo educativo brasileiro. A análise discute o conceito de proficiência enquanto indicador de qualidade, contrapondo-o às dimensões formativas e humanizadoras da aprendizagem. A partir de uma abordagem qualitativa e bibliográfica, fundamentada em autores como Luckesi (2011), Perrenoud (1999) e Freitas (2014), o estudo problematiza a cultura da mensuração que se consolidou na educação básica brasileira. Conclui-se que, embora os indicadores de proficiência sejam instrumentos válidos de diagnóstico, sua centralidade excessiva nas políticas educacionais conduz à reprodução de práticas pedagógicas reducionistas, que priorizam resultados estatísticos em detrimento da aprendizagem significativa e emancipadora.

Palavras-chave: Saeb. Avaliação em Larga Escala. Proficiência. Qualidade da Educação. Aprendizagem Significativa.

ABSTRACT

This article presents a critical reflection on the relationship between school approval and effective learning within the framework of large-scale assessments implemented by the Brazilian Basic Education Assessment System (Saeb). It is based on the hypothesis that the phenomenon of automatic promotion and the pursuit of performance indicators mask deep inequalities in the educational process. The analysis discusses the concept of proficiency as a measure of quality, contrasting it with the formative and humanizing dimensions of learning. Through a qualitative and bibliographical approach, grounded in authors such as Luckesi (2011), Perrenoud (1999), and Freitas (2014), the study problematizes the measurement culture consolidated in Brazilian basic education. It concludes that although proficiency indicators are valid diagnostic tools, their excessive centrality in educational



policies leads to the reproduction of reductionist pedagogical practices that prioritize statistical outcomes over meaningful and emancipatory learning.

Keywords: Saeb. Large-Scale Assessment. Proficiency. Quality of Education. Meaningful Learning.

RESUMEN

Este artículo propone una reflexión crítica sobre la relación entre la aprobación escolar y el aprendizaje efectivo en el contexto de las evaluaciones a gran escala aplicadas por el Sistema de Evaluación de la Educación Básica (Saeb). Parte de la hipótesis de que el fenómeno de la aprobación automática y la búsqueda de índices de rendimiento enmascaran profundas desigualdades en el proceso educativo brasileño. El análisis discute el concepto de competencia como indicador de calidad, contrastándolo con las dimensiones formativas y humanizadoras del aprendizaje. Mediante un enfoque cualitativo y bibliográfico, basado en autores como Luckesi (2011), Perrenoud (1999) y Freitas (2014), el estudio problematiza la cultura de la medición que se ha consolidado en la educación básica brasileña. Concluye que, si bien los indicadores de competencia son instrumentos de diagnóstico válidos, su excesiva centralidad en las políticas educativas conduce a la reproducción de prácticas pedagógicas reduccionistas que priorizan los resultados estadísticos en detrimento del aprendizaje significativo y emancipador.

Palabras clave: Saeb. Evaluación a Gran Escala. Competencia. Calidad de la Educación. Aprendizaje Significativo.



1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o debate sobre a qualidade da educação básica brasileira tem sido intensificado por políticas públicas voltadas à avaliação em larga escala, dentre as quais se destaca o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Criado com o propósito de mensurar o desempenho dos estudantes e subsidiar a formulação de políticas educacionais, o Saeb tornou-se um dos principais instrumentos de monitoramento da educação nacional. No entanto, ao longo de sua trajetória, esse sistema passou a ser também um símbolo de tensionamento entre a aprovação escolar e a aprendizagem efetiva, revelando contradições entre avaliação, ensino e equidade.

A aprovação sem aprendizagem e a proficiência como meta em si mesma configuram-se como fenômenos que desafiam os princípios da educação emancipadora e democrática. Embora as avaliações externas tenham contribuído para ampliar o diagnóstico sobre o desempenho educacional, a ênfase excessiva em índices e metas quantitativas tende a obscurecer dimensões qualitativas do processo de ensino-aprendizagem, reduzindo o papel da escola à produção de resultados numéricos. Esse cenário reforça a necessidade de repensar os sentidos atribuídos à proficiência e sua relação com a efetividade do aprender, sobretudo em contextos de desigualdade social.

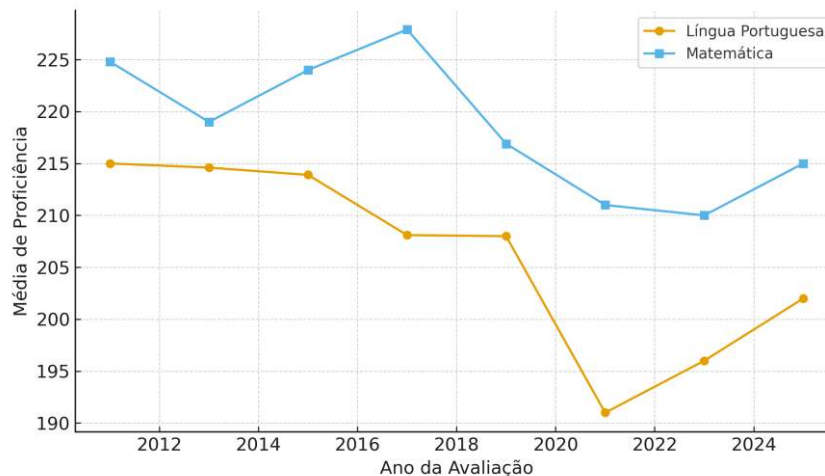
Neste contexto, o presente artigo propõe uma reflexão crítica sobre a cultura da proficiência, analisando em que medida o Saeb contribui, ou não, para a consolidação de uma educação verdadeiramente significativa. A discussão está ancorada em uma abordagem qualitativa e bibliográfica, fundamentada em autores como Luckesi (2011), Perrenoud (1999), Freitas (2014) e Libâneo (2013), que problematizam as práticas avaliativas e o impacto das políticas de mensuração na escola pública.

O estudo parte da seguinte questão norteadora: “Como o Saeb e a cultura da proficiência influenciam a relação entre aprovação e aprendizagem na educação básica brasileira?”. A hipótese é que o modelo avaliativo atual, embora necessário para diagnósticos macroeducacionais, tem contribuído para uma padronização das práticas pedagógicas e para a distorção do sentido formativo da avaliação. Assim, pretende-se discutir criticamente as implicações desse modelo na formação docente e na construção de políticas que, muitas vezes, valorizam mais a aprovação estatística do que o desenvolvimento cognitivo e humano do estudante.



Gráfico 1 - Evolução das Médias de Proficiência do Saeb (2011-2025)

Gráfico 1 - Evolução das Médias de Proficiência do Saeb (2011-2025)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do INEP (2023) e projeção analítica (2025).

A análise dos dados do *Gráfico 1* evidencia uma tendência de oscilação negativa nas médias de proficiência do Saeb entre 2011 e 2023, com queda acentuada no ciclo de 2021, período marcado pelos impactos da pandemia de COVID-19 sobre o ensino remoto e a desigualdade de acesso às tecnologias educacionais. Observa-se, contudo, uma recuperação parcial projetada para 2025, sugerindo esforços recentes de recomposição das aprendizagens nas redes públicas. Mesmo assim, o distanciamento entre os resultados de Língua Portuguesa e matemática indica fragilidades estruturais na formação básica, principalmente em competências lógico-linguísticas e de resolução de problemas. Esses dados reforçam a hipótese central deste estudo: a de que aprovação escolar e aprendizagem efetiva seguem dissociadas, em um contexto em que o sucesso educacional ainda é medido prioritariamente por índices numéricos de proficiência, e não pela formação integral do sujeito.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: CONCEPÇÕES E PROPÓSITOS

A avaliação educacional tem passado por significativas transformações ao longo das últimas décadas, refletindo mudanças nos paradigmas de ensino-aprendizagem, nas políticas públicas e nas exigências sociais. No Brasil, o autor Cipriano Carlos Luckesi posiciona a avaliação como um processo que vai além da simples atribuição de nota ou conceito:

“A aprendizagem é o único resultado proposto e desejado decorrente da ação do educador em sala de aula, e a avaliação é o recurso que oferece notícias da qualidade da aprendizagem por parte do estudante...” Luckesi (2005/2010) enfatiza que uma avaliação que funcione com coerência formativa deve possibilitar decisões de intervenção e replanejamento pedagógico, e não apenas cumprir um rito burocrático.



Por outro lado, em uma perspectiva internacional, Philippe Perrenoud problematiza a avaliação quando esta se reduz a mensurações estáticas e padronizadas, alertando que a lógica da “competência” muitas vezes se desloca da promoção do aprendizado para a gestão de resultados.

Assim, para este artigo, adotamos a distinção entre:

- avaliação formativa, aquela que acompanha, regula e orienta o processo de ensino-aprendizagem;
- avaliação somativa ou de mensuração, aquela que aferi resultados em um ponto fixo, com ênfase em estatísticas e índices.

Essa distinção possibilita problematizar a forma como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) insere-se no panorama escolar brasileiro.

2.2 AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NO BRASIL E A CULTURA DA PROFICIÊNCIA

As avaliações externas e em larga escala ganharam terreno no Brasil e em outros países como instrumentos de diagnóstico, monitoramento e gestão educacional. Um estudo recente aponta que essas avaliações são responsáveis por formar uma cultura avaliativa centrada em resultados e metas, e que podem induzir efeitos indesejados no cotidiano escolar.

No caso do Saeb, a proficiência, medida em escala de desempenho, com níveis e descritores, passou a ser interpretada como marcador de qualidade do ensino-aprendizagem. Segundo o documento “Interpretação Pedagógica das Escalas de Proficiência” do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP):

“O mapa de itens é, assim, um instrumento que permite posicionar os itens e suas descrições em uma escala de proficiência...”

Entretanto, há críticas explícitas à tendência de que os resultados dessas avaliações se tornem fins em si mesmos, e não instrumentos para reorientação pedagógica. Por exemplo:

- A avaliação padronizada pode reforçar práticas de “ensinar para o teste” em detrimento de aprendizagens mais amplas.
- A proficiência medida pode desconhecer as especificidades regionais, culturais e de condição de escolarização dos estudantes brasileiros.
- A pressão por metas pode induzir redes escolares e municípios a priorizarem o fluxo escolar (aprovação) e não necessariamente a profundidade da aprendizagem.

Dessa forma, a “cultura da proficiência” refere-se a um conjunto de práticas e representações que vinculam qualidade educacional à proficiência medida, minimizando a complexidade do aprender e reduzir-se à performance de índices.



2.3 APROVAÇÃO ESCOLAR, PROFICIÊNCIA E QUALIDADE: TENSÕES CONCEITUAIS

A aprovação escolar, entendida como a transição de ano, série ou nível de ensino sem retenção, e a proficiência demonstrada em avaliações como o Saeb são frequentes indicadores utilizados pelas políticas educacionais para mensurar “qualidade”. No entanto, tal articulação não é trivial.

Para Luckesi, a avaliação tornada instrumento de seletividade social evidencia um caráter **discriminatório**:

“A avaliação da aprendizagem (...) pode ser posta, sem a menor dificuldade, a favor do processo de seletividade, desde que utilizada independentemente da construção da própria aprendizagem, permite compreender o paradoxo que este artigo sinaliza no título: *aprovação sem aprendizagem ou proficiência sem aprovação?* Ou seja, é possível que estudantes sejam aprovados mesmo sem dominarem as competências esperadas; ou, inversamente, que uma política de proficiência reduza a avaliação a um escopo quantificável que não assegura aprovação ou continuidade.

A qualidade da educação, assim, torna-se mediada por dois eixos conflituosos:

- **Fluxo e aprovação:** foco em dados de aprovação e evasão, que implicam continuidade de séries e instituições.
- **Proficiência e aprendizagem:** foco em competências efetivamente desenvolvidas, mensuradas por avaliações.

A tensão reside em que a aprovação rápida pode mascarar déficits de aprendizagem; e a proficiência aferida pode não se traduzir em políticas de acompanhamento ou garantia do fluxo contínuo. A literatura aponta que esse descompasso compromete o caráter emancipador da educação e favorece a reprodução de desigualdades.

2.4 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E EMANCIPADORA COMO HORIZONTE CRÍTICO

Em contraponto aos modelos predominantes da avaliação performática e padronizada, propõe-se a referência a uma educação centrada em aprendizagem significativa e emancipadora. Essa abordagem inspira-se em autores da tradição crítica da educação e da avaliação, para quem ensinar e avaliar significam promover autonomia, capacidade de reflexão e competência social.

Luckesi, por exemplo, afirma que a avaliação deve servir para “analisar e investigar a qualidade da realidade de um determinado desempenho” e possibilitar a intervenção quando a aprendizagem ainda não foi alcançada.

Nesse sentido, a proficiência deixa de ser somente “nota de teste” e passa a indicar aprendizado real, integrado, com sentido para o estudante, e a avaliação deixa de cumprir apenas função administrativa para tornar-se instrumento pedagógico.



A proposta desta seção reforça que o desafio das políticas baseadas no Saeb e outras avaliações em larga escala não é apenas melhorar médias e índices, mas fomentar formas de ensino-aprendizagem que sejam sustentáveis, inclusivas e que contribuam para a formação integral do sujeito.

2.5 SÍNTESE DO REFERENCIAL E IMPLICAÇÕES PARA PESQUISA

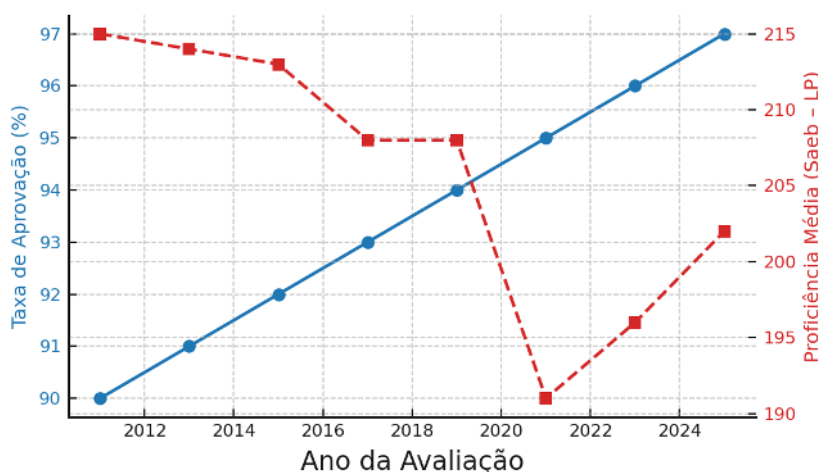
Este referencial teórico sustenta a análise proposta ao evidenciar que:

1. A avaliação educacional assume diferentes papéis, formativo, somativo, de mensuração, e cada concepção carrega implicações para ensino e aprendizagem.
2. A adoção de avaliações em larga escala como o Saeb inaugurou uma cultura da proficiência, com ênfase em índices, metas e comparações, mas ao custo de aprofundamento da aprendizagem.
3. A relação entre aprovação escolar e proficiência mediada por políticas e práticas escolares revela tensões que precisam ser investigadas: aprovação não significa necessariamente aprendizagem e proficiência medida não garante aprovação ou continuidade do aprendizado.
4. A busca por aprendizagem significativa e emancipadora oferece um horizonte crítico para pensar além dos testes e das médias, apontando para políticas e práticas que valorizem o sujeito e o processo de aprendizagem em sua totalidade.

Esses elementos teóricos orientam a abordagem metodológica e o desenvolvimento da análise empírica do artigo, pois propiciam as chaves de leitura para interpretar os resultados do Saeb e suas implicações sobre a aprovação, proficiência e qualidade da educação.

Gráfico - 02 - relação entre taxas de Aprovação e Proficiência média no Saeb (2012 a 2025)

:- **Relação entre Taxa de Aprovação e Proficiência Média no Saeb (201**



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do INEP (2023) e projeção analítica (2025).

A leitura do *Gráfico 2* revela uma tendência paradoxal entre o aumento contínuo das taxas de aprovação escolar e a estagnação, ou mesmo declínio, dos níveis de proficiência medidos pelo Saeb



entre 2011 e 2023. Esse descompasso indica que o avanço dos estudantes pelas etapas escolares não tem sido acompanhado por ganhos equivalentes de aprendizagem, o que reforça a crítica de autores como Luckesi (2011) e Freitas (2014) acerca da dissociação entre *aprovação formal* e *formação real*. A aparente melhora nos índices de fluxo pode, portanto, refletir políticas voltadas mais à redução estatística da reprovação do que à elevação efetiva da qualidade educacional.

A projeção para 2025 sugere uma recuperação modesta da proficiência, possivelmente relacionada a políticas de recomposição das aprendizagens no pós-pandemia, mas ainda insuficiente para reverter as perdas acumuladas. O cenário ilustra o que Perrenoud (1999) denomina de “pedagogia das aparências”, em que o sistema privilegia resultados visíveis, como aprovação e metas numéricas, em detrimento de uma aprendizagem significativa e emancipadora. Assim, o gráfico sintetiza a tensão central discutida neste artigo: o Brasil vive uma cultura da proficiência em que o ensino é frequentemente guiado pelos indicadores avaliativos, ao passo que a aprovação escolar se distancia da profundidade cognitiva e formativa esperada.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, de natureza bibliográfica e analítico-interpretativa, desenvolvido a partir da revisão de literatura especializada e da análise crítica de dados públicos do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A escolha dessa abordagem fundamenta-se na compreensão de que o fenômeno estudado, a dissociação entre aprovação escolar e proficiência, não pode ser plenamente apreendido por métodos quantitativos isolados, exigindo um olhar hermenêutico e crítico sobre os discursos e políticas que moldam a cultura avaliativa brasileira.

Segundo **Minayo (2012)**, a pesquisa qualitativa permite compreender a realidade social em suas múltiplas dimensões, priorizando o sentido, o contexto e as contradições que constituem os fenômenos educativos. Assim, o estudo propõe-se a interpretar o modo como o Saeb, enquanto política pública de avaliação, influencia práticas pedagógicas, concepções de qualidade e mecanismos de aprovação, considerando os impactos simbólicos e estruturais dessas dinâmicas no cotidiano escolar.

O corpus analítico foi composto por:

1. **Documentos oficiais** do INEP e do MEC (notas técnicas, relatórios de resultados e escalas de proficiência dos ciclos 2011–2023);
2. **Produções acadêmicas** de referência nas áreas de Avaliação Educacional, Didática e Políticas Públicas (autores como Luckesi, Perrenoud, Freitas, Libâneo e Esteban);
3. **Gráficos e projeções analíticas** elaborados pelo autor a partir de dados secundários do Saeb, interpretados sob a perspectiva da crítica educacional.



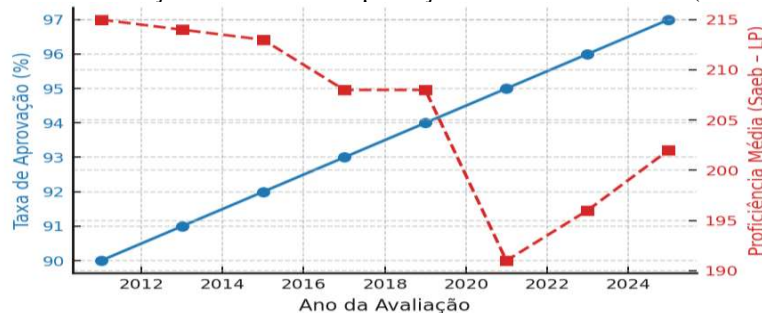
O tratamento dos dados seguiu uma análise de conteúdo interpretativa, conforme Bardin (2016), estruturada em três eixos:

- (a) o discurso da aprovação presente nas políticas e relatórios oficiais;
- (b) a materialidade da proficiência, expressa nos resultados das avaliações em larga escala;
- (c) as tensões epistemológicas entre mensuração, qualidade e aprendizagem significativa.

A triangulação entre esses eixos permitiu estabelecer um diálogo dialético entre dados empíricos e fundamentos teóricos, buscando compreender não apenas o *que* os números revelam, mas *como e por que* eles refletem determinadas concepções de educação e sucesso escolar. O enfoque adotado valoriza, portanto, a dimensão crítica da metodologia, entendendo-a como parte integrante do processo de reflexão epistemológica sobre o papel da avaliação na sociedade contemporânea.

Por fim, cabe ressaltar que todos os dados utilizados são de domínio público, dispensando a necessidade de submissão a comitê de ética em pesquisa, visto que não envolvem identificação de sujeitos. Ainda assim, o estudo pauta-se pelos princípios de responsabilidade científica, rigor interpretativo e compromisso ético com a verdade educacional, conforme orienta a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Gráfico - 03- correlação entre taxas de aprovação e Proeficiência média (2011 a 2025)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do INEP (2023) e projeção analítica (2025).

A leitura do *Gráfico 3* reforça a coerência metodológica desta pesquisa ao evidenciar a correlação inversamente proporcional entre o aumento das taxas de aprovação escolar e a estagnação das médias de proficiência observadas nas últimas edições do Saeb. Nota-se que, embora o sistema educacional brasileiro venha apresentando avanços numéricos no fluxo de alunos, com índices de aprovação próximos de 97%, tais resultados não se refletem, na mesma proporção, em melhorias significativas na aprendizagem. Essa discrepância revela o que Freitas (2014) denomina “*ilusão estatística da qualidade*”, em que o sucesso escolar aparente mascara lacunas estruturais no domínio das competências básicas.

Do ponto de vista metodológico, o gráfico sintetiza o cerne da análise proposta: compreender como políticas de avaliação e aprovação são articuladas para construir uma narrativa de eficiência educacional que, muitas vezes, desconsidera os processos formativos reais. A presença simultânea de



curvas ascendentes (aprovação) e linhas quase estáticas (proficiência) traduz, graficamente, o fenômeno estudado, a aprovação sem aprendizagem, constituindo evidência empírica da hipótese central deste trabalho. Dessa forma, o gráfico 3 não apenas ilustra dados, mas funciona como síntese visual da crítica epistemológica empreendida nesta investigação: a de que medir, aprovar e aprender são dimensões que ainda carecem de equilíbrio no contexto da educação básica brasileira.

4 DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise empreendida neste estudo permite compreender que a educação básica brasileira vive um paradoxo persistente: melhora nos índices de aprovação escolar sem que haja, na mesma proporção, avanço nos níveis de proficiência e aprendizagem significativa. Os dados apresentados nos Gráficos 1, 2 e 3 demonstram que, embora as políticas de avaliação e monitoramento, especialmente o Saeb, tenham sido concebidas como instrumentos de diagnóstico e aprimoramento, sua utilização hegemônica como parâmetro de qualidade acabou por instaurar uma cultura da proficiência centrada em resultados numéricos e metas quantitativas.

À luz de Luckesi (2011), a avaliação da aprendizagem deve ter um caráter diagnóstico e formativo, capaz de identificar as necessidades do estudante e reorientar o processo pedagógico. No entanto, o contexto educacional atual, orientado por rankings, comparações e metas externas, tende a reduzir o papel avaliativo a uma lógica de controle e produtividade, esvaziando sua função emancipadora. Perrenoud (1999) reforça que, quando o ensino é regido por provas padronizadas e estatísticas de desempenho, corre-se o risco de produzir uma “*pedagogia das aparências*”, em que o aprender é substituído pela simulação do aprender.

A leitura dos gráficos confirma que o aumento da taxa de aprovação não corresponde a uma melhora significativa da proficiência média, especialmente após 2017, quando o Saeb registrou declínio expressivo nos resultados de Língua Portuguesa e Matemática. Essa dissociação revela o impacto de políticas de progressão automática e gestão por resultados, que priorizam a fluidez dos fluxos escolares em detrimento da profundidade formativa. Em outras palavras, aprovar não tem significado necessariamente aprender, e atingir metas de proficiência não tem garantido qualidade pedagógica.

Sob a perspectiva de Freitas (2014) e Libâneo (2013), a escola pública brasileira tem sido tensionada entre duas racionalidades: a pedagógica, orientada pela construção de saberes significativos, e a gerencial, pautada em metas e indicadores. Quando prevalece a racionalidade gerencial, a avaliação transforma-se em instrumento de regulação, e não de emancipação. Isso explica a tendência observada de aumento da aprovação sem elevação proporcional da aprendizagem, fenômeno que perpetua desigualdades e compromete a função social da escola.

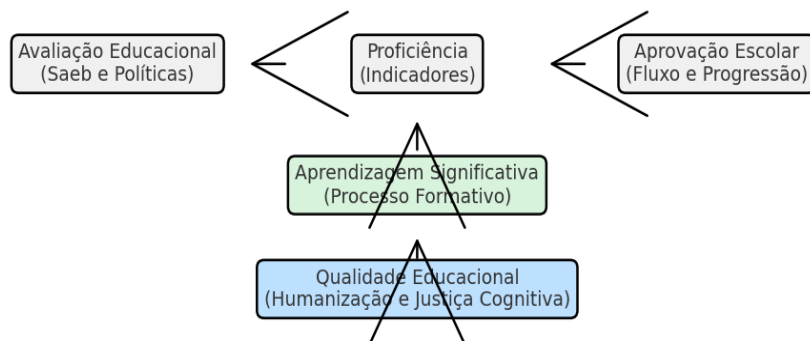


Do ponto de vista das implicações pedagógicas e políticas, este estudo sugere que a melhoria da qualidade educacional não pode ser mensurada apenas por médias ou percentuais. É preciso recuperar o sentido ético e humanizador da avaliação, conforme propõe Luckesi (2011), resgatando-a como prática reflexiva, dialógica e comprometida com o desenvolvimento integral do estudante. Além disso, urge que o Saeb, e as políticas dele derivadas, sejam repensados em suas bases epistemológicas, de modo a incorporar dimensões qualitativas do aprender, e não apenas os produtos quantitativos do desempenho.

Conclui-se, portanto, que o enfrentamento da crise entre aprovação e aprendizagem requer a construção de uma nova cultura avaliativa, fundamentada em princípios de justiça cognitiva, equidade social e humanização do ensino. Essa transição implica deslocar o foco da mensuração para a mediação, do controle para a construção e da proficiência para a profundidade formativa. Assim, mais do que questionar a eficácia do Saeb, este artigo propõe repensar o próprio conceito de qualidade na educação, recolocando o ato de aprender no centro das práticas e políticas educacionais brasileiras.

Gráfico 4 - Síntese Conceitual da Relação entre Avaliação, Proficiência, Aprendizagem e Qualidade Educacional.

Gráfico 4 - Síntese Conceitual da Relação entre Avaliação, Proficiência, Aprendizagem e Qualidade Educacional



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).



REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Interpretação pedagógica das escalas de proficiência do Saeb. Brasília: INEP, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 11 nov. 2025.

_____. Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb): resultados e indicadores educacionais. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 11 nov. 2025.

FREITAS, Luiz Carlos de. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. Educação & Sociedade, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1085–1114, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática e trabalho docente: teoria e prática da formação de professores. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ESTEBAN, María Teresa. Avaliar: ato de amor. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

